TL 5692

AS JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

- Seis Iniciativas diferentes com um mesmo objectivo: - A Autodeterminação do Povo de Timor Leste -

A. Barbedo de Magalhães
1994.11.10

1. Apoio e envolvimento do Reitor da Universidade do Porto, Professor Alberto Amaral, em iniciativas relacionadas com Timor Leste

Ao iniciar, em 10 de Setembro de 1989, as Primeiras Jornadas de Timor da Universidade do Porto, a solidariedade portuguesa dava um passo muito importante.

Com efeito, até 1983 as suas acções, quase pareceriam clandestinas, tal era a falta de apoio da generalidade das instituições, governamentais ou privadas, a quaisquer iniciativas relacionadas com Timor Leste.

Mesmo quando, depois de um longo período sem quaisquer notícias da Resistência Timorense, o saudoso Monsenhor Martinho Lopes trouxe para Portugal, em meados de 1983, muitas notícias e fotografias do histórico encontro de Xanana Gusmão com o Comandante das Forças Armadas Indonésias no território, de que resultou uma trégua de alguns meses, a generalidade da sociedade portuguesa continuou alheada da questão, ignorando os contornos da luta titânica do Povo Maubere, as suas dores, e os seus fracassos, a sua tenacidade e os seus êxitos. Nesse universo de ignorância e de indiferença, alguns conhecidos semanários chegaram a apresentar o histórico encontro como se duma rendição da Fretilin se tratasse ... Já lá vão onze anos! ...

Com a eleição do Professor Alberto Amaral para Reitor, começaram a ter acolhimento na Universidade do Porto diversas reuniões, encontros e debates sobre Timor Leste. É o caso por exemplo de:

- Um ciclo de Debates realizados na Universidade do Porto, entre 17 de Novembro de 1986 e 26 de Janeiro de 1987, subordinado ao tema: - *"Timor Leste em Ano de Viragem"*.

- Jornada de Trabalho organizada pela Reitoria da Universidade do Porto e realizada no Círculo Universitário em 29 de Abril de 1989, sobre *"Timor Leste, Identidade do seu Povo e Perspectivas para o Futuro"*.

Mas, foi de facto com as Primeiras Jornadas de Timor da UP que uma instituição universitária portuguesa, uma reitoria, e um reitor, pela primeira vez abriram as portas, de par em par, para a Causa Maubere, que, finalmente, pode contar com o apoio de uma instituição nacional e universitária de prestígio.

2. I Jornadas de Timor da UP - Setembro de 1989

- *"HISTÓRIA E CULTURA"* -

Os objectivos das primeiras Jornadas, realizadas na Faculdade de Engenharia do Porto de 10 a 17 de Setembro de 1989, foram:

- *"Dar a conhecer a história, a cultura, as potencialidades e a realidade de Timor Leste"*, por um lado, e

- *"Criar um espaço e oportunidade para que os agentes da cultura timorense e os "fazedores" da sua história recente se possam assumir e exprimir como tais, dando a conhecer a sua história e a sua cultura"*.

Nelas participaram vinte timorenses e dez não-timorenses, conforme era desejo da organização.

Com as manhãs preenchidas com a apresentação e discussão de comunicações e as tardes dedicadas a trabalho de grupo, basicamente de expressão dramática, com o apoio atento, discreto e precioso do saudoso encenador Miguel Loureiro, das jornadas resultou um magnífico espectáculo sobre a vida, a morte e a luta do povo de Timor Leste, com o título:

"O Povo de Timor Não Pode Ser Escravo de Mais Ninguém".

De registar a participação nestas Jornadas de timorenses afectos ou próximos da Fretilin, e outros da UDT, e os apoios dos timorenses Fátima Guterres e Padre Apolinário Guterres, bem como dos antropólogos Olímpia Lameiras e Henry Campagnolo.

De salientar também o excelente acolhimento da Faculdade de Engenharia e do Departamento de Engenharia de Minas a esta iniciativa.

Para surpresa nossa, quando pedimos ao Professor Alberto Amaral para escrever umas palavras de abertura para a brochura sobre estas I Jornadas, o Reitor fez *"votos pela realização das próximas Jornadas"*.

3. II Jornadas de Timor da UP - Abril - Maio de 1990

- "TIMOR LESTE, TERRA DE ESPERANÇA" -

Esses votos, bem como circunstâncias da época, no campo da luta diplomática, determinaram que, no ano seguinte, de 28 de Abril a 3 de Maio de 1990, se realizassem as 2ªs Jornadas de Timor da UP.

Quase completamente diferentes das primeiras, contaram com cerca de cento e cinquenta participantes inscritos, dos quais cinquenta timorenses. Uma importante delegação da Comissão Eventual da Assembleia da República, incluíndo o Deputado Sousa Lara, Presidente da Comissão, participou nesta iniciativa.

Também participou o Ex-Presidente da República General Ramalho Eanes, o Dr. Rui Quartim Santos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.

A Convergência Nacionalista timorense esteve representada pelos líderes máximos, no exterior, da Fretilin (Dr. Abílio Araújo) e da UDT (Dr. Paulo Pires), tendo participado também o ex-representante da Fretilin na ONU, Dr. Ramos Horta.

Participaram ainda cinco personalidades estrangeiras, incluíndo um refugiado político indonésio, Liem Soei Liong, editor do boletim Tapol, bimensário publicado no Reino Unido sobre a situação política e dos direitos humanos na Indonésia e Timor Leste, uma jurista australiana, um professor britânico e o Bispo Resignatário de Nova York, Paul Moore, Jr., da Igreja Pentecostal (Comunhão Anglicana) e sua esposa.

Nas II Jornadas o Bispo Paul Moore, Jr., personalidade de grande prestígio nos Estados Unidos, fez um retrato dramático da situação, baseado na visita que em Dezembro de 1989 fizera com a esposa ao território.

A sua intervenção nas Jornadas, bem como os contactos que nos dias seguintes teve com o Governo e com o Presidente da República revelaram-se do maior interesse. O mesmo se dirá das acções posteriores do Bispo Paul Moore, Jr.,

junto de membros do Congresso Americano e doutras personalidades, em defesa do Povo de Timor Leste e dos seus direitos.

Em 3 de Maio a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, um voto de congratulação pela realização das II Jornadas de Timor da UP.

As conclusões dos debates foram registadas num documento de Síntese enviado aos Orgãos de Soberania, com propostas de inicitivas com vista a *"promover e garantir o direito à autodeterminação e independência de Timor Leste"*, como estipula a Constituição da República Portuguesa.

Das várias propostas então apresentadas, algumas foram entretanto concretizadas, como por exemplo:

- A apresentação, por Portugal, de uma queixa, no Tribunal Internacional de Justiça, de Haia, contra o tratado firmado entre a Indonésia e a Austrália para a exploração de petróleo no Mar de Timor;
- A criação de um programa de Rádio da RDP Internacional para Timor;
- O desenvolvimento de acções de "lobby" em Washington e outras capitais, etc.

Em contrapartida, ainda hoje continua por concretizar a *"Conferência Internacional de Parlamentares e de Personalidades, incluída há já cerca de três anos* (hoje diríamos sete anos ...) *no programa da Comissão Eventual da Assembleia da República, cujo sistemático e progressivo adiamento foi criticado"* (como se dizia no texto das Conclusões ...)

Na altura eram graves as lacunas e falhas no apoio à Resistência, à Igreja Timorense e aos refugiados, que infelizmente continuam a existir ainda que, agora, já mais mitigadas.

Por criar está também uma Fundação ou um Instituto Luso-Timorense, proposto também nestas II Jornadas.

A Reitoria da UP publicou, cerca de dois anos depois, um livro em Português, Francês e Inglês sobre esta iniciativa, com o título:

"Timor Leste: Terra de Esperança"

o qual foi enviado a centenas de especialistas em assuntos da Indonésia e a diversas universidades estrangeiras.

4. III Jornadas de Timor da UP - Maio de 1991

- "TIMOR LESTE, PORTUGAL E A COMUNIDADE INTERNACIONAL" -

As III Jornadas de Timor da UP, subordinadas ao tema *"Timor Leste, Portugal e a Comunidade Internacional"* foram muito curtas. Realizaram-se na Faculdade de Engenharia de 9 a 11 de Maio de 1991, nas vésperas da chegada do Papa João Paulo II a Portugal para as cerimónias do 13 de Maio em Fátima.

Um dos temas centrais das Jornadas foi a Igreja e Timor Leste, tendo sido feitas críticas incisivas à actuação do Vaticano e da sua diplomacia relativamente a Timor Leste.

De salientar a participação do Presidente da República, Dr. Mário Soares, que presidiu à Sessão de Abertura, apesar da sua muito sobrecarregada agenda desse dia.

Participaram cerca de cem pessoas, incluíndo uma delegação da Assembleia da República, mais uma vez presidida pelo Deputado Sousa Lara, o Presidente do Grupo Internacional *"Parliamentarians for East Timor"*, Lord Avebury, e o deputado holandês Rob Van Gijzel, bem como um docente da Sorbone e dois refugiados políticos indonésios a residir na Europa.

5. IV Jornadas de Timor da UP - Abril de 1992

- "TIMOR : PREPARAR O FUTURO" -

As IV Jornadas foram, mais uma vez, muito diferentes das anteriores. Realizaram-se, pela primeira vez em regime de quase *"internato"*, no Seminário de Valadares, à excepção das Sessões de Abertura e de Encerramento, que foram abertas ao público e tiveram lugar no anfiteatro da Reitoria.

Muitos dos cerca dos cem participantes eram jovens, sendo o tema dominante:

"Timor Leste, Preparar o Futuro"

Nas sessões, realizadas entre 11 e 16 de Abril de 1992, intervieram vários jornalistas estrangeiros que testemunharam o Massacre de Santa Cruz, bem como membros da Missão Paz em Timor *(Lusitânia Expresso)*, incluíndo o Dr. Rui Marques, que a chefiou.

O Massacre de Santa Cruz, bem como as suas repercussões no acordar da Comunidade Internacional para a questão de Timor Leste, foi um tema importante de reflexão.

Foram debatidas *"Formas de Alcançar a Paz e Preparar o Futuro"*.

A elaboração de programas internos de rádio e televisão, bem como a elaboração de um *"jornal"* das Jornadas, foram tarefas desenvolvidas com funções pedagógicas. De salientar o testemunho de um jovem timorense então acabado de chegar do território - escapado do Massacre de Santa Cruz - José Amorim Dias e a participação de muitos timorenses na preparação e concretização destas IV Jornadas.

6. V Jornadas de Timor da UP - Julho de 1993

- "TIMOR LESTE E A INDONÉSIA: - CAMINHOS PARA A LIBERDADE, A AUTODETERMINAÇÃO E A DEMOCRACIA" -

Ao contrário do costume, as V Jornadas de Timor da UP realizaram-se na grande Lisboa, com Sessão de Abertura em Lisboa, a 22 de Julho de 1993, e as restantes sessões, de 23 a 29 de Julho, no Centro Escolar, Turístico e Hoteleiro do Estoril.

A decisão de organizar as V Jornadas de Timor foi tomada imediatamente a seguir à captura do líder da Resistência Timorense, Xanana Gusmão. Essa captura, bem como o aproveitamento que dela fizeram, inicialmente, as autoridades indonésias, provocaram grande desânimo em muitas pessoas e instituições. Para contrariar esse desânimo e o pessimismo reinante, foi decidido apostar numas Jornadas *"em grande"* com muitos participantes estrangeiros, houvesse ou não houvesse meios para as concretizar.

Apesar da terrível falta de meios financeiros, só colmatada um ano depois da sua realização, deslocaram-se a Portugal 46 pessoas vindas do estrangeiro, a convite da Organização, para nelas participarem: - 36 estrangeiros, 7 timorenses vindos de Macau, e mais três cidadãos com passaporte português vindos de três continentes diferentes.

Além da aposta numa grande participação de estrangeiros, estas Jornadas foram inovadoras em mais alguns aspectos:

a) O destaque dado à participação de cidadãos indonésios que lutavam pela democracia para o seu país;

b) A realização, em simultâneo, de um Curso de Verão sobre *"A Indonésia e Timor Leste"*, dado por alguns dos melhores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia;

c) A mudança de local para a grande Lisboa;

d) O apoio directo de outras universidades portuguesas a esta iniciativa.

Com efeito, a organização apostou na participação de cidadãos indonésios, não só residentes na europa (7) mas também a residir na própria indonésia (4). Embora um deles não tenha falado em público e outro tenha usado um pseudónimo, a sua participação, envolvendo muitos riscos de todos os tipos, foi um marco de extrema importância. Alguns timorenses, compreensivelmente desconfiados, a princípio, depressa se aperceberam de que o regime ditatorial que os oprimia em Timor Leste era o mesmo que oprimia muitos indonésios na sua própria terra, gerando-se assim uma corrente de compreensão e de solidariedade entre todos.

Na sequência da sua participação nas V Jornadas de Timor da UP o Professor George Aditjondro, da Universidade de Salatiga, na Indonésia, fez diversas conferências, e escreveu artigos e mesmo um livro criticando asperamente a ocupação de Timor Leste pelo regime ditatorial e pelas Forças Armadas do seu país.

Tais iniciativas valeram-lhe ameças de morte, de perda do lugar de professor na Universidade, apedrejamentos da sua casa, etc.. Mas nada disso o impediu de participar, este ano (1994) nas VI Jornadas de Timor da UP.

O lema das V Jornadas foi: - *"Timor Leste e a Indonésia: - Caminhos para a Liberdade, a Autodeterminação e a Democracia"*.

Nelas foram apresentadas e discutidas, em sessões paralelas em seis salas diferentes, cerca de 75 comunicações escritas sobre os seguintes temas:

1. ***TIMOR LESTE E A POLITICA INTERNACIONAL ACTUAL***
(ONU, EUA, Vaticano, Comunidade Europeia, ASEAN, Japão, Austrália ...)

2. ***A INDONESIA E TIMOR LESTE***
(Dois povos em luta pela liberdade e pela democracia: passado, presente e perspectivas de futuro)

3. ***PORTUGAL E TIMOR LESTE***
(Papel de Portugal no passado, hoje, no futuro imediato, numa fase transitória e no futuro a médio e longo prazo)

4. ***OS CIDADÃOS DO MUNDO AS IGREJAS CRISTÃS, AS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NÃO CRISTÃS E O GENOCÍDIO DO POVO MAUBERE***
(Irá o silêncio continuar a ser cúmplice da ocupação e do genocídio?)

5. ***CRIMES DE GUERRA E CRIMES CONTRA A HUMANIDADE EM TIMOR***
(Em Timor, tanto como na ex-Jugoslávia, violar, torturar, matar, fazer desaparecer e massacrar, também são crimes ...)

6. ***TIMOR LESTE , HISTÓRIA E CULTURA***
(Unidade na diversidade cultural; tradição e democracia; influência da língua e da cultura portuguesas no passado, no presente e no futuro).

7. ***NECESSIDADES E POTENCIALIDADES ECONÓMICAS E SOCIAIS DE TIMOR LESTE***
(Esboço de uma estratégia para o desenvolvimento)

8. ***ORGANIZAÇÃO POLITICA PARA TIMOR***
(Organização transitória e para depois da independência)

Pela primeira vez outras Universidades - a Universidade de Coimbra e a Universidade Católica Portuguesa -, associaram-se, através das suas Reitorias, a esta iniciativa.

Estas Jornadas incluiram a realização de três sessões temáticas:

a) Uma com destacados membros da Igreja Católica, nomeadamente o Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Januário Torgal Ferreira, o bispo D. Fernando Luz Soares, da Igreja Lusitana (de Comunhão Anglicana), e até o Presidente da Assembleia Geral da Comunidade Islâmica de Lisboa, Dr. Suleiman Valy Mamede;

b) Outra com eurodeputados e membros da Assembleia da República;

c) Uma terceira com reitores e professores universitários, em que participaram o Professor Alberto Amaral, Reitor da Universidade do Porto, o Professor Rui Alarcão, Reitor da Universidade de Coimbra e o Dr. Silva Mota, Secretário da Universidade Católica Portuguesa, em representação do Reitor (D. José Policarpo).

Paralelamente com as Jornadas, teve lugar um 1º Curso sobre a Indonésia e Timor Leste, dado por alguns dos maiores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia, nomeadamente o Professor Benedict Anderson (Cornell

University, EUA) o Professor Daniel Lev (University of Washington) e o Professor Roger Clarck, (Rutgers Law Shcool, EUA) e docentes da Indonésia, Alemanha, França, Portugal, Brasil e Japão. Notou-se a falta de especialistas portugueses, quer em assuntos da Indonésia, quer mesmo de Timor.

Participaram nestas V Jornadas cerca de 36 estrangeiros (incluindo os onze indonésios) e uma significativa delegação de (7) timorenses residentes em Macau. Quase todos ficaram alojados, em regime de *"internato"* no Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril, onde todas as sessões, excepto a de abertura, tiveram lugar.

De salientar a presença, pela primeira vez, de membros do Governo: - Sua Excelência a Secretária de Estado da Juventude, Drª Maria do Céu Ramos, e o Sub-Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Habitualmente deficitárias, em termos financeiros, com os convites dirigidos a tantos participantes estrangeiros - com vista à internacionalização da luta - as Jornadas tornaram-se ainda mais deficitárias, durante perto de um ano ... Por esse motivo, e pelas circunstâncias históricas em que se realizaram, estas foram uma Jornadas particularmente difíceis e delicadas.

Mas estas V Jornadas, realizadas pela primeira vez longe do Porto - com a Sessão de Abertura em Lisboa e as restantes no Estoril - trouxeram mais uma boa notícia vinda da Indonésia - a de que o livro editado pela Reitoria, da UP, *"Timor Leste, Ocupação Indonésia e Genocídio"*, da autoria do Coordenador das Jornadas, circulava clandestinamente na Indonésia, já em 3ª edição, e traduzido para a língua do país!.

7. VI Jornadas de Timor da UP - 4 de Outubro de 1994 a Março de 1995

- "TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL" -

Finalmente, as VI Jornadas de Timor da UP, com início formal a 4 de Outubro de 1994, além de se prolongarem por vários meses, até Março de 1995, tiveram já, a elas de algum modo associadas, sessões na Alemanha (Conferência de Iserlohn sobre *"The European Responsibility for East Timor"*), de 30 de setembro a 2 de Outubro , com cerca de cem participantes, quer alemães quer de outros países, e mais de vinte Sessões e Reuniões de Trabalho em Portugal.

As Sessões Internacionais e de Abertura, realizaram-se na Universidade do Porto em 4 e 5 de Outubro de 1994. Nelas participaram cinco cidadãos

indonésios residentes no seu país, de onde vieram expressamente para as Jornadas (e para a Conferência de Iserlohn). Outros dois juristas indonésios convidados acabaram por não poder sair do seu país, dadas as pressões e perseguições ou interrogatórios a que foram sujeitos pouco antes do início das Jornadas. Também participaram os principais organizadores da Conferência de Manila (que teve lugar de 31 de Maio a 4 de Junho de 1994 nas Filipinas) sobre Timor Leste, que se realizou apesar das tremendas pressões indonésias para a impedir, e ainda destacadas personalidades, como a Prémio Nobel da Paz Maired Maguire, e o Bispo Aloisius Soma, do Japão.

Nas sessões complementares participaram sempre convidados estrangeiros das Jornadas. Estas tiveram lugar nas Universidades do Porto, Católica (Porto e Lisboa), de Coimbra, do Minho, de Lisboa e Nova de Lisboa, além de uma, muito concorrida, na cidade da Figueira da Foz.

As Reuniões de trabalho incluiram encontros com dirigentes sindicais da UGT, da CGTP e do Sindicato de Jornalistas, com Organizações de Mulheres, com grupos de Solidariedade e com a Comunidade Timorense. Além disso uma delegação de importantes personalidades católicas estrangeiras foi recebida pelo Presidente e pelo Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, em Coimbra e Fátima, respectivamente.

Merece especial realce, nestas VI Jornadas, o almoço oferecido pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, a cerca de vinte convidados dos 16 países estrangeiros presentes nas Jornadas, e ainda a representantes timorenses, deputados portugueses e outras personalidades.

Importante foi também a reunião do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Durão Barroso, com uma delegação de cerca de dez participantes das VI Jornadas, quase todos eles estrangeiros.

Significativo o Jantar oferecido pela Câmara Municipal do Porto aos convidados estrangeiros, mais um sinal do interesse com que a edilidade e o seu Presidente, Dr. Fernando Gomes, seguem a questão de Timor.

Presentemente decorrem na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa as Sessões Nacionais das VI Jornadas de Timor da UP, com sessões quinzenais aos sábados.

Paralelamente às VI Jornadas está a decorrer nas Universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa, o 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste.

Este curso foi aberto, no Porto, pelo professor George Aditjondro imediatamente antes de receber a intimidação para se apresentar à polícia do seu país, a Indonésia, e pelo professor Benedict Anderson, da Cornell University, EUA, em Coimbra e Lisboa. A componente nacional deste curso, tal como o das Jornadas, prolonga-se até finais de Fevereiro de 1995, a cargo do Coordenador das Jornadas.

O número total de pessoas que participaram já nas Sessões de Abertura das VI Jornadas de Timor da UP, em 4 e 5 de Outubro de 1994 (cerca de duzentos) na Conferência de Iserlohn, na Alemanha (100) e nas outras Sessões e Reuniões relacionadas com as Jornadas, totalizam cerca de mil e trezentas pessoas. No 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste estão inscritas cerca de 40 pessoas no Porto, 30 em Coimbra e 110 em Lisboa, num total de 180, a maior parte das quais jovens, sendo perto de setenta timorenses.

De registar o apoio que a estas VI Jornadas e 2º Curso estão a dar muitas organizações de solidariedade, fundações, instituições oficiais e privadas, e as seguintes universidades: - Católica Portuguesa - Porto e Lisboa - de Coimbra, de Lisboa e do Minho.

Porto, 10 de Novembro de 1994

O Coordenador das Jornadas de Timor da UP

A. Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático - FEUP)